

APÊNDICE II

TRANSCRIÇÃO DA *TRIAGA BRASÍLICA*,
INCLUINDO SUA RECEITA E SEU MODO DE PREPARO,
SEGUNDO INFORMAÇÕES DE SERAFIM LEITE

COLLECÇÃO
DE
VARIAS RECEITAS
E
SEGREDOS PARTICULARES
DAS PRINCIPAES BOTICAS
DA NOSSA COMPANHIA
DE PORTUGAL,
DA INDIA, DE MACAO, E DO BRAZIL
COMPOSTAS,
e experimentadas pelos melhores
MEDICOS, E BOTICARIOS
MAIS CELEBRES
que tem havido nellas partes.
AUMENTADA
com alguns indices, e noticias muito curiozas,
e nellasarias para a boa direcção,
e acerto contra as
enfermidades.

[desenho do coração de Jesus, em vermelho]

EM ROMA — AN. MDCCLXVI
com todas as licenças neccessarias.¹

¹ Página de rosto das *Collecções* (Serafim Leite, *História*, Tomo II, Apêndice, p. 584). Nesta página, há um comentário de Serafim Leite: “de autor jesuíta da Assistência de Portugal, que esteve no Oriente e no Brasil. Deste ms. se reproduziram 3 gravuras”. O mesmo Serafim afirma que “O autor da *Collecção*, Padre ou Irmão da Companhia, **ainda não identificado**, pertencia à Assistência de Portugal, e estivera ou passara pelas suas diversas missões ultramarinas, incluindo o Brasil [...] Ao tratar da <Triaga Brasileira>, escreve que ela se applicava em várias doenças, mas sobretudo como antídoto ou contraveneno [...] e era tão famosa no seu tempo, <que se não he melhor que a Triaga da Europa [...] ao menos não lhe é inferior em cousa alguma [...]” (Serafim Leite, *Artes e ofícios*, p. 87, grifo nosso).

[p. 400]

Triaga Brasilica

CELEBERRIMA EM TODO AQUELE NOVO MUNDO
DA BOTICA DO COLLEGIO DA BAHIA²

R.^e

	Raiz de abutua		xxxjv	onças ³
	de mil-homens			
	de capeba	an.	xxx	“
	de aypo			
	de jerubeda ⁴	an.	xv	“
	de jarro		xvj	“
	de jarrilho		xxv	“
	de angericó		xxjv	“
	de limão		xjv	“
[p. 401]	de junça			
	de acoro	an.	x	“
	de gengibre		viiij	“
	de malvaisco		xij	“
	de jaborandi		xx	“
	de pagimiroba		x	“
	de orelha de onça			
	de aristoloquia redonda	an.	xvj	“
	de batata do campo		xviiij	“
	de ipecacoanha negra		xxv	“
	de ipecacoanha branca		xv	“
	de contra-erva ou cáapiã		xxx	“
	Extrato de todas as raizes assima		vj	libras
	Cipó de cobras		xx	onças
	canella da India		x	“
	cravo do Maranhão		xjv	“
	cascas de angelicas do Brazil		xv	“

² A transcrição da *Triaga Brasilica* foi feita conforme Serafim Leite, *Artes e ofícios*, pp. 295-7.

³ A nota 1 (*Ibid.*, p. 295) traz o seguinte comentário, em relação à palavra *onça*: “No *ms.* a palavra *onça*, assim como a *oitava* e a *libra* aparecem representadas com os símbolos usados na Farmacopeia do século XVIII, data do mesmo *ms.*; e se descrevem na própria ‘Collecção de Receitas’, pp. 551-554 (Descrição dos Pezos, e Medidas).” Estas medidas equivaliam, aproximadamente: a onça, a 28,7 g; a oitava, a 3,6 g; e a libra, a 469,0 g (Danuzio Gil Bernardino da Silva, *Os diários de Langsdorff*, vol. 1, p. 287). Serafim Leite, *Artes e ofícios*, p. 90, afirma que, nas fórmulas da *Collecção de Receitas*, a libra adotada é a “libra medicinal de 12 onças”.

⁴ O vocábulo *jerubeda* não aparece em nenhuma referência bibliográfica consultada. A indicação de que esta planta é a jurubeba atual está no próprio texto transcrito por Serafim Leite. Pode ter havido uma troca de letras (comum quando se trata de nomes populares) ou erro na grafia da planta, cópia de manuscrito etc.; a palavra *jerobeba* (jurubeba) aparece na página 412 do manuscrito transcrito por Serafim Leite, *Artes e ofícios*, p. 300.

	casca de ibiraé		xx	“
	flor de noz moscada			
	assafrão em pó	an.	v	“
	erva cáácica, ou erva de sangue		xviiij	“
	semente de cidra		v	“
	de erva doce			
	de cominhos	an.	jx	“
	de salsa da horta		x	“
[402]				
	de pindaiba		xxjv	“
	de nhambuz		viiij	“
	semente de urucu secco em torciscos		xxj	“
	Extratos			
	de opio		xvj	onças
	de alcaçuz		xiiiij	“
	de angelica		xxj	“
	de pindaiba		vj	libras
	Gomas			
	Balsamo do Brazil		xxxvj	onças
	goma arabia		xij	“
	incenso			
	mirra	an.	xvj	“
	cato		jx	“
	almesega da India		xvj	“
	terbentina fina		xx	“
	Castorio		v	“
	tintura do mesmo		xvj	“
	Terra sigillada			
	terra de S. Paulo	an.	viiij	“
	pedra de Cananor		v	“
	capa roza-calcinada		vj	“
	Espirito de Marte		v	“
[403]				
	torciscos de jararacas, ou de viboras		xxxjv	“
	vinho branco			
	xapore de limõens	an.	vj	libras
	mel de abelhas		clxx	“
	Olios chimicos			
	de cascas de laranjas			
	de salsafray			
	de pindaiba	an.	iiiij	oitavas
	de erva doce			“
	de funcho			
	de canela	an.	iiij	“

	de salva			
	de cascas de limões	an.	ij	“
	Saes chimicos			
	Sal herculeo		xij	oitavas
	de cravo			
	de canella			
	de alecrim	an.	viiij	“
	de tobaco			
	de caroba			
	de chicorea			
	de borragens	an.	vj	“
	de pindaiba		x	“
[404]				
	de arruda			
	de cardo santo	an.	iiij	“

Far-se-há do seguinte modo

Às primeiras vinte e huma raizes se lhe tomam os seos pezos respectivos e se fação em pó, e se passe por tamiz muito fino com cuidado que não volatize muito. Dos reziduos que ficarem com pezos respectivos a cada huma das ditas raizes se faça extrato. Os mais simples que se seguem, tomando-lhes os seos pezos respectivos, se farão em pó sutil passado por tamiz fino, e destes se exceptuarão o açafião, que se pizará à-parte secando-se primeiro ao ar do lume, e mais o espirito de Marte, a tintura de castorio, a terbentina, balsamo do Brasil, o extrato de opio, de angelica, de pindaiba, que todos estes simples se desfarão com vinho branco e xarope di limão para se ajuntarem a seo tempo ao composto. E estando tudo assim preparado, se tome o mel e se ponha em fogo brando em tijella de barro vidrada, ou tacho; fervendo-se, se escume. E tendo posto [405] hum pouco alto, então se tire do fogo; ajunte-se-lhe então o vinho com as mais couzas desfeitas nelle, e o xarope de limões, e todos os mais pós depois de bem misturados huns com os outros. E estes se lhe vão deitando pouco a pouco dentro do ditto mel, mechendo continuamente com espatola de pao. E ficando em bom ponto, depois de fria se deite dentro em talhas, que lhe fique a terceira parte por encher. Esta tiriaga se traga ao sol por seis mezes, mechendo-a todos os dias pela manham e à tarde, tendo cuidado que não fique de noute ao ar, e se reponha para o uzo. Não se uze desta tiriaga senão passados seis mezes.

Triaga Brasilica reformada

Esta hé a tiriaga que ordinariamente fazia o Ir. André da Costa⁵. Quando a elle queria mais efficaz, lhe ajuntava os oleos e saes chimicos que assim ficão escrittos, e não lhos ajuntava ordinariamente porque lhe tirava pouco lucro, mas quando lhos ajuntava a fazia desta sorte:

Tomava os pezos respectivos dos dittos e em gral de pedra os desfazia e emcorpava todos muito bem e os ajuntava ao composto e mixto dos extratos, e tudo isto à mais compozição como [406] assim fica ditto.

Esta hé a celeberrima tiriaga brasiliana, ou do Brazil, e tão estupenda para tantas enfermidades, como continuamente se tem experimentado, e se está experimentando. E eu a confeçar a verdade, pela experiencia que tenho de todas as quatro partes do mundo, e exercitando em todas ellas a charidade de applicar alguns remedios, digo que hé das tiriagas a que entre todas as outras tem a primazia, pois hé a que entre todas ellas obra mais promptamente e com mais efficacia.

Virtudes [à margem] Serve para as enfermidades que na descrição seguinte se apontão.

[407] *Noticia do Antidoto ou nova Triaga Brasilica que se faz no Collegio da Companhia de Jesus da Bahia*

A *Triaga Brasilica* hé um Antidoto ou Panacea composta, à imitação da Triaga de Roma e de Veneza, de varias plantas, raizes, ervas e drogas do Brasil, que a natureza dotou de tão excellentes virtudes, que cada huma por si só pode servir em lugar da Triaga de Europa; pois com algumas das raizes, de que se compoem este Antidoto, se curão nos Brazis de qualquer peçonha e mordedura de animais venenosos, como tambem de outras varias [408] enfermidades, só com mastigá-las. E a experiencia tem mostrado há tantos annos para cá que, se não hé melhor que a Triaga da Europa, ao menos não lhe é inferior em coisa alguma; e muitos Professores da Medicina só uzavão desta, por ser a que nas occazioens lhe obrava mais promptamente. Hé esta Triaga effiacissima contra todo o veneno (excepto os corrosivos), como hé o solimão e outros semelhantes causticos, ainda que contra es-

⁵ Nascido em Lyon, em 1648, ingressou na Companhia em 1676 e morreu no Brasil, em 1712, possivelmente ainda no officio de farmacêutico (Serafim Leite, *Artes e officios*, p. 21). Foi um dos membros da Companhia de Jesus citados por Serafim Leite como sendo dos officios da saúde (irmãos enfermeiros e cirurgiões; *ibid.*, p. 97). Como o próprio Serafim diz, à página 96 da mesma obra, “[...] Alguns [dos enfermeiros e cirurgiões] foram também farmacêuticos e boticários”, podemos apreender que o irmão André da Costa desempenhou a função de boticário, tal como se pode inferir do texto lido da *Triaga Brasilica* e das informações fornecidas por Serafim Leite. Vale lembrar, porém, que a data trazida na página de rosto da *Triaga* (1766) é posterior à morte do referido padre (1712); a menção a seu nome pode atestar a importância que este jesuíta desempenhara na Botica da Bahia, pois o próprio texto diz “Esta hé a tiriaga que **ordinariamente** fazia o Ir. André da Costa” (grifo nosso). Além disso, pode dar-nos indicações que a *Triaga* já vinha sendo utilizada há muito mais tempo, talvez até em finais do século XVII.

tes, dado o pezo de huma athé duas oitavas, ainda ajuda a os expellir com vomitos; e dipois, com remedios anodinos, que se costumão applicar a semelhantes venenos, faz a cura mais facil e mais segura.

Serve contra qualquer bebida de veneno, ainda que seja de ervas frias e venenosas, e para mordeduras de qualquer qualidade de cobras e outros animais peçonhentos, tomando pella boca o pezo de huma athé duas oitavas desfeita em vinho, caldo, ou em qualquer cousa potavel, e isto de quatro em quatro horas, athé se sentir aliviado o enfermo, untando-lhe tambem com ella os pulsos, nariz e coração, e pondo-a na mordedura em forma de emplastro desfeita em vinho ou sumo de limão.

Serve tambem para [409] qualquer dor interna, como de estomago, vomitos, colica, flatos e pontadas, principalmente se forem cauzadas de frio; para lombrigas e qualquer humor corrupto que se gere nos intestinos. Hé remedio para estancar cursos, applicada no pezo de meya oitava em agoas appropriadas a estas doenças e pondo sobre o embigo hum parxe com ella.

Serve mais para qualquer achaque de cabeça cauzado de intemperança fria, como hé paralesia, epileisia, apoplessia, melancolia, applicando juntamente os remedios universais que se costumão nestes achaques. Hé boa contra a peste e doenças epidemicas. Nas febres malignas tem mostrado grande efficacia, tomando logo huma oitava desfeita em agoa de cardo santo, ou em outra qualquer agoa cordeal, e isto tres ou quatro vezes no dia. Hé potente contra as bexigas e sarampão, pois ajuda a natureza a expelli-las para fora, e ao mesmo tempo corrige a má qualidade do humor corrupto. Assim mesmo, tomando-a em tempo de bexigas, ou de outras doenças contagiosas e epidemicas, todas as manhans em pezo e quantidade de meya oitava desfeita em vinho, serve para a prezervação: e os que uzão della nestes tempos, ou se livrão dos tais achaques, ou, se os tem, [410] livrão muito melhor que os outros que della não uzarão.

Hé assim mesmo celebre e experimentado remedio para as enfermidades histericas, como para a soffocação da madre, accidentes uterinos, convulsão, flatos, dores, retenção dos menstruos, para a opilação da madre, para corroborá-la dipois do parto, facilitá-lo, expellir as pareas, e para os fluxos demasiados, e finalmente para quasi todas as doenças das mulheres.

Serve tambem para as crianças que tem febres, colicas, e outras enfermidades cauzadas de lombrigas.

*Noticia breve dos lugares onde se achão alguns simples
que compoem a Triaga sobredita*

Cascas de Angelica: na Tujupeba, Pernambuco, ou sertão.

Cascas de Ibiraé: no Camamu e sertoes da Bahia.

Erva caacica: no Collegio da Bahia.

Erva do sangue: no Collegio da Bahia.

[411]

Jararacas: no Camamu, Tujupeba, sertão e na quinta do Collegio da Bahia.

Mel de abelhas ou de pao: na Tujupeba, Porto Seguro, Capivaras, Camamu e sertão.

Raiz de abutua: em Pernambuco, Camamu, Aldeya do Spirito Santo e no sertão.

Raiz de acoro: de Portugal.

Raiz de aipo: na Bahia e Portugal.

Raiz de angericó: em Pernambuco, Tujupeba e Jaboatam.

Raiz de aristoloquia redonda: em Portugal.

Raiz de batata do campo, ou batatinha: no Rio de Janeiro e no sertão.

Raiz de capeba: no Collegio da Bahia e Pernambuco.

Raiz de contra-erva, ou caapia, ou pica de macaco: na Tujupeba e Pernambuco.

Raiz de jaborandi: na quinta do Collegio da Bahia, Pernambuco e sertão.

Raiz de jarrilho: na Tujupeba e no sertão.

Raiz de jarro: na quinta do Collegio e no sertão.

Raiz de junça: de Portugal.

Raiz de limoeiro: em qualquer parte.

Raiz de malvaisco: de Portugal.

Raiz de mil-homens: em Pernambuco, Camamu, Aldeya do Spirito Santo e no sertão.

Raiz de orelha de onça: na Tujupeba, Canabrava, [412] Sacco dos Morcegos e no sertão.

Raiz de pagimirioba: na quinta do Collegio da Bahia e Pernambuco.

Raiz de pecacoanha branca ou sipó: no Jaboatão, Pernambuco e sertão.

Raiz de pecacoanha negra ou sipó: no Jaboatão, Pernambuco, ou sertão.

Raiz de jerobeba: na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Semente de neambus: no Collegio da Bahia e sertão.

Semente de pindaiba: na Aldeya do Spirito Santo e no sertão.

Semente ourucu: na Aldeya do Spirito Santo, Capivaras e sertão.

Sipó de cobras: na quinta do Collegio da Bahia e no sertão.